

CORPO EDITORIAL**Editores**

(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 Antonio Brasil Jr. (Editor Responsável)
 Marco Antonio Gonçalves

Comissão Editorial

(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 André Botelho
 Elina Pessanha
 Gláucia Villas Bôas
 Maria Laura Cavalcanti
 José Ricardo Ramalho

Editor Associado

Maurício Hoelz (UFRJ)

Assistentes Editoriais

Julia O'Donnell
 Rodrigo Santos

Staff

(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 Júlia Kovac
 Tayná Mendes

Conselho Editorial

Alain Quemin
 (Université Paris 8, Saint-Denis, France)
 Anete Ivo
 (Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil)
 Brasílio Sallum Junior
 (Universidade de São Paulo, Brasil)
 Carlo Severi
 (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, France)
 Charles Pessanha
 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 Cristiana Bastos
 (Universidade de Lisboa, Portugal)
 Edna Maria Ramos de Castro
 (Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil)
 Elide Rugai Bastos
 (Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil)
 Ernesto Renan Freitas Pinto
 (Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil)
 Gabriel Cohn
 (Universidade de São Paulo, Brasil)
 Guenther Roth
 (Columbia University, New York, United States)
 Helena Sumiko Hirata
 (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, France)
 Heloísa Maria Murgel Starling
 (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)
 Huw Beynon
 (Cardiff University, Wales, United Kingdom)
 Irllys Barreira
 (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil)
 Jeffrey C. Alexander
 (Yale University, New Haven, CT, United States)

João de Pina Cabral
 (University of Kent, United Kingdom)
 José Sergio Leite Lopes
 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 José Maurício Domingues
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/IESP, Brasil)
 José Vicente Tavares dos Santos
 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil)
 Josefa Salete Barbosa Cavalcanti
 (Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil)
 Leonilde Servolo de Medeiros
 (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Brasil)
 Lília Moritz Schwarcz
 (Universidade de São Paulo, Brasil e Princeton University, New Jersey, United States)
 Manuela Carneiro da Cunha
 (University of Chicago, Illinois, United States)
 Mariza Peirano
 (Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil)
 Maurizio Bach
 (Universität Passau, Bavaria, Germany)
 Michèle Lamont
 (Harvard University, Cambridge, Massachusetts, United States)
 Patrícia Birman
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
 Peter Fry
 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
 Philippe Descola
 (Collège de France, Paris, France)
 Renan Springer de Freitas
 (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)
 Ruben George Oliven
 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil)
 Sergio Adorno
 (Universidade de São Paulo, Brasil)

PRODUÇÃO EDITORIAL**Projeto gráfico, capa e diagramação**

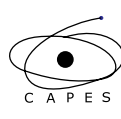
a+a design e produção

Glória Afflalo

Preparação e revisão de textos

Maria Helena Torres

© Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/UFRJ
 Direitos autorais reservados: a reprodução integral de artigos é permitida apenas com autorização específica; citação parcial será permitida com referência completa à fonte.

Apoio**APRESENTAÇÃO**

Abre este segundo número de 2020 de *Sociologia & Antropologia* uma bela homenagem ao professor Jether Ramalho, que nos deixou há pouco. Michel Misse relembra a decisiva atuação de Jether no curso de ciências sociais da UFRJ durante os sombrios anos de autoritarismo político e seu legado para toda uma geração de pesquisadores. Na página do *blog* da Biblioteca Virtual do Pensamento Social, os leitores de S&A podem ter acesso a outros depoimentos de colegas e ex-alunos de Jether.¹

Nesta edição contamos com uma série de textos dedicados à obra de Gabriel Cohn, incontornável para todos os interessados em teoria social. Bruna Della Torre, em “‘Abra-te sésamo’: a teoria crítica de Gabriel Cohn”, discute como o livro-chave de Cohn sobre Max Weber, *Crítica e resignação*, estabelece um diálogo implícito com a tradição marxista da teoria crítica, esclarecendo ser esse um contexto fundamental para a interpretação do sentido e do alcance teórico do livro. Logo depois, Leonardo Belinelli de Brito, em “Gabriel Cohn e a escola paulista de sociologia”, situa a trajetória de Cohn no quadro mais amplo das pesquisas da cadeira de sociologia I da Universidade de São Paulo, bem como oferece uma análise dos textos autorreflexivos de Cohn sobre Florestan Fernandes e a tradição intelectual na qual se formou. Leopoldo Waizbort, em “Cada um por si e nenhum por todos. Elementos da covariação nos domínios de estrutura social e semântica”, destrincha os modos pelos quais Niklas Luhmann – um autor cujo diagnóstico do presente é muito caro a Gabriel Cohn – entende de modo inovador e complexo as relações entre a semântica histórica

e as transformações macroestruturais associadas ao advento da modernidade, jogando luz em aspecto menos conhecido da teoria de sistemas sociais. Abre esse conjunto uma entrevista inédita com Gabriel Cohn, conduzida por Elina Pessanha e a equipe de S&A, em que ele recupera dimensões cruciais de sua trajetória pessoal e profissional, e discorre sobre suas relações com a teoria social alemã, com os clássicos da sociologia e alguns de seus interesses de pesquisa mais recorrentes. E, por fim, temos a honra de publicar um artigo inédito de Gabriel Cohn, “Weber, Adorno e o curso do mundo”, em que analisa os diferentes e incompatíveis ângulos pelos quais esses dois grandes nomes da teoria social alemã refletiram sobre algumas das principais tendências da sociedade moderna.

Na sequência deste número de S&A, e com afinidades óbvias com a temática discutida nos textos sobre Gabriel Cohn, Luis Carlos Fridman, em “Theodor Adorno e Eric Hobsbawm sobre o jazz”, compara e contrasta dois programas teóricos sobre as relações entre esse gênero musical e o processo social; um que persegue suas conexões com o conceito de indústria cultural e ressalta suas dimensões regressivas, e outro que procura ampliar as fronteiras da música popular e que leva a sério a criatividade dos “de baixo”. A seguir, em “The Digital Village Project: examining the social organization of xavante media production in Central Brazil”, Rafael Franco Coelho examina como a produção de mídia em uma aldeia xavante se relaciona com a estrutura social e o sistema político da aldeia, redefinindo os sentidos dos meios de comunicação na comunidade. Em “Moralidad, virtud y emociones en el *running*. Aproximaciones etnográficas de un estilo de vida en la Argentina contemporánea”, Gastón Julián Gil, por meio de uma etnografia com os praticantes de corrida, mostra como essa disciplina esportiva mobiliza um conjunto de configurações emocionais e conforma um determinado estilo de vida. Discutindo as relações entre as políticas urbanas e os padrões de mobilidade residencial em dois bairros da capital mineira, Luciana Teixeira de Andrade e Jupira Gomes de Mendonça analisam os sentidos da gentrificação em “Urban policies, mobility and gentrification in two neighbourhoods of Belo Horizonte”. Ainda sobre as dinâmicas urbanas, Ricardo Marnoto de Oliveira Campos nos oferece em “Juventude e culturas de rua híbridas” uma reflexão sobre essas culturas por meio de uma revisão da literatura sobre juventude e de dados de pesquisa. Em “Movimentos sociais em ação: repertórios, escolhas táticas e *performances*”, Matheus Mazzilli Pereira e Camila Farias da Silva propõem uma articulação entre diferentes conceitos e perspectivas da literatura teórica dos movimentos sociais, na tentativa de superar dicotomias e obstáculos na análise de fenômenos empíricos. Já em “Socioeconomic mobility, expectations and attitudes in the face of inequality: reflecting on the new Brazilian middle class”, Celi Scalon e André Salata, mobilizando diferentes dados empíricos e abordagens metodológicas, trazem uma leitura alternativa do fenômeno que se costumou designar nova classe média,

chamando a atenção para as expectativas e atitudes dos indivíduos em relação à mobilidade e à desigualdade. Completando a seção de artigos, em “A história nunca se fecha”, Elide Rugai Bastos discorre sobre o potencial heurístico da categoria “circuito fechado” na sociologia de Florestan Fernandes, que levaria o autor a recusar uma visão dicotômica da mudança social e a se perguntar sobre os efeitos sociais e políticos de uma formação histórico-social que combina modernidade e arcaísmos.

Publicamos nesta edição dois registros de pesquisa. No primeiro, em conexão com os demais textos reunidos sobre Gabriel Cohn, Horacio González nos traz uma evocação pessoal de sua amizade com Gabriel Cohn e uma proposta de leitura de *Crítica e resignação* em “Afinidades electivas”. O outro registro, “Minas mundo: hermenêutica de uma subjetividade individual”, de André Botelho, traz o percurso simultaneamente individual e coletivo de uma pesquisa que procura focar, desde um ponto de vista sociológico, o entrelaçamento entre subjetividade individual e cosmopolitismo na cultura brasileira a partir do memorialismo de Pedro Nava – percurso, aliás, que se liga ao recém-iniciado projeto coletivo “Minas mundo: o cosmopolitismo na cultura brasileira”.

A edição se encerra com duas resenhas: de *O universo do luxo* (2019), de Renato Ortiz, escrita por Michel Nicolau Netto; e de *Georges Bataille e Michel Leiris: a experiência do sagrado* (2016), de Júlia Vilaça Goyatá, escrita por Luís Felipe Sobral.

Por fim, vale registrar que, em 22 de julho de 2020, Florestan Fernandes completou 100 anos de nascimento. Além do artigo de Elide Rugai Bastos, que publicamos neste número, S&A teve a oportunidade de reunir diferentes especialistas em sua obra no v. 8, n. 1 de sua coleção.

Uma ótima leitura!

NOTA

- 1 Disponível em: <<https://blogbvps.wordpress.com/2020/07/28/homenagem-a-jether-pereira-ramalho-1922-2020/>>.